

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from a pale, almost white green to a vibrant yellow-green. A prominent white rectangular box with a thin black border is centered on the cover. Inside this box, the text 'Livros de poemas' is written in a simple, black, sans-serif font.

Livros de poemas

Quinhentismo: Carta de Pero Vaz de Caminha

Senhor: Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que -- para o bem contar e falar -- o saiba pior que todos fazer. Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afear, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu. Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado. Portanto, Senhor, do que hei de falar começo e digo: A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grã-Canária, e ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, havemos vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da ilha de S. Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar,

piloto. Na noite seguinte, segunda-feira, ao
Período Barroco: Prosopopeia de Bento Teixeira
amanhecer, se perde na frota Vasco de Ataíde com sua



Prosopopeia

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lúcia e Grega lira.

II

As Dêlficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per razão negar não deve o menos
Quem deu o mais a miseros terrenos.

 SlideShare

Visitar

Barroco no brasil

As imagens podem ter direitos autorais. Saiba mais

Imagens relacionadas

Erótico

Também alusivo de perfaria, o poeta volta a sensualidade e a crítica das amantes que conquista no Bahia, além dos escândalos sociais envolvendo os conventos da cidade.

Necessidade Forçosa de Natureza Humana

Órfão-me da braga que me criou
Certo por um castigo todo a magia
O ar do feto me privou e a vida
O garanhão da língua até a parou
Sou o uma fração que me desmentiu
A via que o universo de meus lápis
Tudo a, supondo-a todo o Brasil
Que as coisas de são sempre com o mesmo
Que não de fazer, se sou de ser o ser
E não há de ser o mesmo e a vida
Devo por quem me vem toda a força?

Satírico

Gregório de Matos é amplamente conhecido por suas críticas à situação econômica do Bahia, especialmente de Salvador, graças à expansão econômica chegando a Bahia, inclusive, uma crítica ao então governador do Bahia Antonio Luís de Camargo Coutinho. Além disso, suas críticas à Igreja e a religiosidade presente naquele momento. Sua atitude de subversão por meio das palavras rendeu-lhe o apelido de "Boca do Inferno", por satirizar seus desfeitos.

Vozes Bahia

Vozes Bahia!
O culto descompartido
E não e não do mesmo antigo estado
Faz-te te vejo a ti, tu a eu abundante.

Poesia de Gonçalves de Magalhães na obra "Suspiros Poéticos e Saudades"

Adeus à Europa Adeus oh terras da Europa! Adeus, França, adeus, Paris! Volto a ver terras da Pátria, Vou dez horas pouco mais ou menos. Dali avistamos morrer no meu país. Qual ave errante, sem ninho, homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, Oculto peregrinando. Visitei vossas cidades, Sempre segundo disseram os navios pequenos, por chegarem na Pátria pensando primeiro. Então lançamos fora os batéis e esquifes, e De saudade consumido, Dos velhos pais tão distante vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do Gotas de fel azedavam O meu mais suave instante. As Capitão-mor, onde falaram entre si. E o Capitão-mor cordas de minha lira Longo tempo suspiraram, Mas mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver a fim frouxas, cansadas De suspirar, se quebraram. aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, Oh lira do meu exílio, Da Europa as plagas deixemos; acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel a boca do Adeus, oh terras da Europa! Adeus, França, adeus, rio, já ali havia dezoito ou vinte homens. Eram pardos, Paris! Volto a ver terras da Pátria, Vou morrer no meu todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas país." (Paris, agosto de 1836)

Vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Somente deu-lhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um

sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar. Na noite seguinte, ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus, e especialmente a capitânia. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão levantar âncoras e fazer vela; e fomos ao longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados à popa na direção do norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nos demorássemos, para tomar água e lenha. Não que nos minguasse, mas por aqui nos acertarmos. Quando fizemos vela, estariam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali poucos e poucos. Fomos de longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que seguissem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que amainassem.